N.º 232, 5.º—(354) 7.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1915

PREÇO 2 Cs.

O ZÉ

ORGÃO SEMANARIO DE CARICATURAS A CORES OFFICIOSO DO HUMORISMO RADICAL

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 62 a 70

A NOVA REFORMA

Agora é que ficam mesmo uns catitinhas

Cronica peixifera

Entrevista com D. Tainha da Costa

As verdadeiras causas da questão do peixe

Foi depois da publicação nos jornaes da tabela de preços fixos dos peixes de primeira necessidade que nos abalançámos a ir inquerir alguem de valôr e entendimento na suprema e maxima questão do peixe.

Em primeiro logar o presidente de ministerio. Mas s. ex.ª atarefado com a questão das farinhas, com a aviação e com mais mil e tal assuntos tão importantes quão do seu profundo conhecimento, não nos poude atender.

Fômos a um agente civico encarregado da fiscalização do cumprimento da tabela, mas este atarefado a receber as multas de *10 escudos* não nos ligou tambem nenhuma.

Resolvemo-nos então principiar por D. Tainha da Costa que, como os leitores sabem, mora n'uma meza no Mercado do Peixe.

Sua Ex.ª estava deitada de pápo para o sól e julgámos ser boa ocasião de a entrevistar porque ainda não estava *escamada*.

— Sabendo que, ninguem melhor do que vocencia, nos podia dar esclarecimentos sobre o peixe, peixeiros, tabela, preços, policia e mais assuntos referentes á vossa classe, vimos de chapeu na mão pedir-lhe algumas palavras sobre este tão capital e variado assunto, para uma cronica do nosso jornal.

— Pois não, — disse ela, reluzindo toda na sua escama miuda; — Aquilo que eu lhe posso dizer é pouco. As peixeiras reclamam, porque não podem meter a unha tanto quanto queriam, outros interessados acham a tabela da policia uma tolice...

— Dizem que ha falta de peixe?

— Qual? Quer ouvir?

— Pois não.

— O que abunda por essas ruas senão peixe, grandes peixões?

Linguado... ...é um fartóte. Só o não tem quem o não quer... é um petisquinho...

Os pobres teem.

— Antigamente o bacalhau era o fiel amigo...

Ora mas agora está infiel como burro. A 440 o kilo calcule o amigo quantas duzias de nós se compravam.

— Tambem, é suéco.

— Qual suéco. No mar não há paizes, nem nações. O bacalhau é do már, não fala outra lingua diferente de nós. Agora para o povo ha a sardinha, miudinha d'aquela que os gatos repudiam.

Uma outra coisa que ha muito é *raias*.

— Não admira, com toda a gente a dá-la. E' o parlamento, a policia, o governo tudo a dar... *raia*.

— Enguias veem-se muitas por essas ruas; a mocidade é toda ela muito enfezáda. Aqui ali lá surge uma *pescada d'alto*... lá com ela...

— E iróses?...

— Só se fôr dos do 14 de maio, porque os *iróses do mar nobre povo* foi um ar que lhe deu. Quem anda muito desprezada é a *pescadinha*, e afinal é um belo peixe. Mas que quer?... tapam-lhe a bôca.

— E' como são melhores: de rabo na bôca... Besugos?

— Tambem ha alguns. Mas já não ha quem os escâme bem.

Outros tempos, outros custumes, agora é tudo á franceza.

— O atum só de láta?

— E mesmo esse é raro e mau. Não vê que com as declarações de guerra da Allemanha a toda a gente foram-se os ultimos.

— Não percebo?...

— Oh homem; os *ultim'atuns*.

— Ah!

N'esta altura da conversa, como uma peixeira gorda, de pêlo na venta e cordão de ouro ao pescoço, a viesse mostrar a uma freguezá, resolvemos intervir e perguntar:

— Essa *tainha* é para mim. Compro-lh'a eu.

— Não pode ser, meu senhor; está vendida.

Ficamos de véras arreliado. Mal sabiamos que uma tão cativante dama da aristocracia maritima se vendia tão baixamente.

Não podemos deixar de protestar contra a carestia tambem, para ao menos dizermos alguma coisa:

— Isto o peixe devia ser dado, não era vendido.

Ao que nos respondeu de mãos nas ilhargas a regateira:

— «Pois olhe se quer peixe de graça, chegue se aqui que lhe dou uma sôlha!»

Mas isso fizemos que não ouvimos. Fica para os leitores que tambem se queixam do peixe caro.

Teem-no até... de graça.

F. de T.

CRONICA DOS Campos da Batalha

V

Berlim, Setembro.

Von Chórisseman — assim se chamava o ilustre oficial que animava em comicio as tropas do seu comando = continuava então o seu discurso:

«A Russia é um paiz grande mas infinitivamente mais pequeno que o poder de nosso senhor e amo, Guilherme II.

Exercito não ha; a marinha não existe.

Pelo contrario as cidades estão cheias de riquezas, cozinhas repletas de bons chouriços, presuntos, fiambre, carnes; as frasqueiras guardam sagrados vinhos dos tempos dos velhos czares, bôa pinga que não fica a perder ao lado d'um dos nossos canécos de cerveja, nas cáves, ha roupas brancas que Deus, nosso senhor, ali colocou ao alcance das vossas mãos, ha prendas para vossos paes e noivas, ha tudo e... oito tostões.

Portanto, ó destemidos soldados alemães, para a frente é que é o caminho, avançae a colher o que vos pertence, tomae, assaltae, bebei á saude... do vencido.

Não vos esqueceis de mandar para vossa terra, os sacrarios, os crucifixos de prata e ouro, as joias, adórnos que a Providencia ponha ao seu alcance.

Lutar pelas familias é lutar pela patria.

Termino julgando ter cumprido o meu dever, exaltando o vosso patriotismo.

A'vante alemães.»

O circulo de soldados que o rodeava, desfez-se em pequenos grupos que perguntavam se aquilo ainda era muito longe, ao que os oficiaes respondiam ser pertinho e facil.

24 horas depois passei á primeira linha. Fui levado á frente de 2 herr tenentes que diziam em alemão:

= Você vae á frente por causa das duvidas. Morrer por morrer, mórra você que é prisioneiro.

As balas zeniam já de vez em quando e as granadas rebentavam que até pareciam as ameixas do 14 de maio contra as indefêzas colunas do Terreiro do Paço.

Na primeira linha fizemos alto.

Joãozinho do Ó.
(Reporter do *Zé*)

A Divisão

Leote do Rego continua viajando a bordo do seu centro politico naval, para ensinamento dos seus subordinados e prazer espiritual do impavido almirante supra.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Dá vivas á vontadinha
ó *Zé-povo* portuguez,
porque já tens, desta vez,
mais barata a tal *sardinha*.

Já podes comer *pescada*,
goraz, *ruivo* ou *linguado*,
sem seres espoliado
p'la *varina* malcreada.

Mesmo a *sarda* e *carapau*,
ou *petinga* para o gato,
já te custa mais barato
que o infiel *bacalhau*.

Fica em rol de coisas sérias
o *peixe* mais baratinho,
por isso, meu *Zé-povinho*,
tira *o ventre das miserias*.

Mas vê lá se te aguentas
sem alguma *indigestão*,
não venha algum *tubarão*
dar te uma *sôlha* nas ventas..

Vid'alegre.

O Seculo e a chantage da guerra

O *grão orgão* de todas as falcatruas da politica portuguesa, não ha muito tempo que era um dos principais paladinos da nossa intervenção na guerra contra os pilhas alemães. Pois o mesmo *grão-orgão*, agora nas entrevistas que tem realizado começa a desmanchar o «qui-pro-qus».

Epitafio

Aqui faz *Zéfa* do Rio,
a peixeira de mais brado
que vendia na Ribeira.
Morreu no dia em que vio
que, sendo o peixe pesado,
se acabava a... *mamadeira!*...

Vid'alegre.

Instrucção

Os professores teem no «Diario de Noticias» um extremo defensor dos seus interesses.

Parece um mendigo a choramingar... o informador do jornal.

Ha outras classes em peor situação do que as dos professores e sofrem em silencio.

Jayme Cadete

E' no proximo domingo 26 que se realisa no Campo Pequeno a corrida em homenagem ao valente grupo de forcados do Ribatejo, promovida pelo bandarilheiro amador Jayme Cadete.

Encalhe

O revolucionario naval, chefe de esquadra da nossa armada, impoz se procedesse contra quem espalha o boatode encalhe do navios de guerra.

Está bem que se prohiba o boato, porque lá está o facto que o substituirá, quando tal se dê.

Beliscaduras

Vaidade asnatica!...

E' como eu classifico o insensato costume d'alguns portuguezes, o fazerem uso continuo de vocabulos e frazes francezas, com os quaes viciam a sua lingua patria, abastardando-a.

Provam, manifestamente, esses minosculos portuguezes, o quanto de anti-patriotas teem, sem escrupulo de especie alguma, aplicarem, na linguagem fallada e escripta, uma *vocabulagem* que nos é extranha e que causa aversão e revolta aos que presam as cousas da sua patria.

Isto já não é a lingua de Camões, Garrett, Herculano, Camillo e tantos outros portuguezes illustres, mas um farrapo nas mãos de tantos abastardados portuguezes.

Para prova da verdade, façamos primeiramente, uma digressão pela baixa, e o que vemos?

Um imbecil alfayate com o seu

Le Tailleur Moderne

Uma presumpçosa modista com o seu sacramental

Atelier de vestidos

Um enfatuado lojista de modas e confecções com a sua

Maison chic

Um baboso luveiro com a sua

Ganterie

Um boçal pasteleiro e confeiteiro com o seu

Bijou de la Ville
Confecterie et Patisserie

Um pavoneado perfumista com a sua

Parfumerie

De maneira que, os estabelecimentos que de novo se abram em Lisboa, são logo denominados em francez segundo o ramo a que se dedicam, ou chrismados do corriqueiro *bijou*.

E' *bijou* por uma pá velha. Uma verdadeira epidemia.

Elle é a padaria *bijou*, mercearia *bijou*, retrozaria *bijou*, tabacaria *bijou*, leitaria *bijou*, em suma, tudo é *bijou*.

Falta-me vêr uma carvoaria *bijou*, e até uma latrina *bijou*, em substituição de tantas piolheiras que para ahi existem.

Mas não ficamos por aqui. Grassa n'esta terra uma febre de tudo se afrancezar que, entrando nós em varios estabelecimentos, os objectos expostos são pedidos á franceza.

Por exemplo:

O toucador — é *toilette*

A prateleira — é *étagère*

O roupão de trazer por casa — é *robe chambre*.

O vestido folgado que as senhoras trazem por casa, de manhã — é *matinée*

Uma sobrecasaca — é *redingote*

Um sobretudo — é *pardessus*

Uma camisola para senhora — é *cache corset*

Uma toalha pequena ou guardanapo que se põe sobre a toalha para a resguardar — é *napperon*

Meio ou centro de meza — é *chemin de table*

Uma cadeira longa — é *chaise longue*

Uma cadeira de braços — é *fauteil*

Ainda ha mais.

A primeira representacão d'uma peça — é *première*

A enscenação d'essa peça — *miscen-scéne*

Se um actor diz bem — é um bom *disseur*

Uma festanga, realisada de dia, em qualquer casa de espectaculos — é *matinée*

Entramos n'uma casa de pasto, a que alguns dão o pomposo nome de restaurante, quando não lhe chamam á franceza *restaurant*, e onde se debilita o bolso de cada um, apresentam-nos, não a lista do que ha para entreter os dentes, mas o *menu* apresentado por um chuço d'um criado que estava á porta de guardanapo ao hombro a esgaravatar o nariz.

Vamos a um baile e dançamos uma quadrilha (mas não de ladrões) onde nos aparece o gato-pingado do mestre de sala, com o colarinho do avô, a sobrecasaca do visavô, todo emproado, a estropiar francez á má cara, sem saber muitas vezes o portuguez.

Na escola são os fedêlhos que ainda cheiram a caquinha aluada, a fazerem exame de francez (estás a ver) e em casa a dizerem aos papás, que sabem tanto de francez, como eu sei d'um lagar d'azeite:

— O' mamã doe me *la bouche*
— O' papá doe-me *la poictrine*
— O' titi doe me *le cou*

Outras vezes é a propria imprensa lamecha que nos dá noticias d'esta jaez:

«A snr.ª D. Fulana, esposa do sr. Sicrano, conceituado comerciante da nossa praça, teve hontem a sua *delivrance*.»

Ai que doçura...

A sr.ª D. Fulana teve a sua *delivrance!!!*...

Que diabo. Só as peixeiras, as mulheres da hortaliça e outras tantas mulheres do povo, nunca teem a tal delivrance...

Sim, porque, estas, parem á portugueza...

De sorte que nós, hoje, somos francezes sem saber que o somos?

Assim parece! ..

Trajamos á franceza. Comemos á franceza. Vestimos á franceza. Falamos á franceza. Escrevemos á franceza. Caloteamos á franceza. Finalmente, acabamos por nascer na França. Pois não é verdade que, todos nós, viemos de *Pariz* de *França* n'uma condecinha?

S. M.

Até o diabo se ri

Contos humoristicos

Preço 200 réis

Todas as pessoas que nos enviarem esta senha, teem o desconto de 5o por cento. Para a provincia accresce 1o rs. para porte de correio.

Summario:

CONSULTAS... SOLTAS

«Senhôr redactôr

Tenho uma grande vinha, mas agora desejo-me dedicar á creação. Que acha me deve dar mais resultado?

Um lavradôr.»

Se tem vinha o melhor que pode crear é... *borrachos* ou então dedique-se- a *piruas*.

*

«Senhor redactôr

Sabe algum remedio para as dôres de cabeça!

Leitôr Z.»

Pois não caro leitor Z. Corte-a.

*

«Senhor redactor

Tenho uma sobrinha que apezar dos 28 parece não ter grande sina para casar. E' doida para o amôr, ela bem faz o possivel mas não lhe pegam. **Saberá-me-ha** dizer porque **sará?**

Tia Miquelina.

Olhe sr.ª D. Miquelina. Se já a levou á Avenida ao Domingo durante a muzica, aos animatografos ás fitas de 200 mil metros, se já foi na semana santa ver todas as iluminações das egrejas, e, a pequena não pegou... é porque é um estafermo tão grande que nem com 15 kilos de pó d'arroz é capaz de tentar um... pedaço d'asno qualquer.

Faça-a sufragista.

Joãosinho do O'.

Um elogio

Um jornal dos *boches* elogia o novo presidente eleito sr. Bernardino.

Perguntamos: o sr. dr. Bernardino será germanofilo? *Vade retro*.

Ladrões!

Quasi diariamente são multados,
da nossa praça, alguns comerciantes,
porque, fugindo á lei, são traficantes,
fingindo, em tudo, ser, homens honrados.

Por eles, os freguezes, são roubados,
em aumentos, de preço, exorbitantes,
na sanha audaciosa de farçantes,
com um rancôr só proprio de malvados.

A fome cada vez aperta mais,
mas esses refinados canibais
roubando, sempre vão, com mais cinismo.

Que falta tão sensivel de honradez,
de portuguez que rouba a portuguez,
sem, no peito, sentir, patriotismo!

Vid'alegre.

Camões...

O sr. Migalhas na sua revista *Não desfazendo* põe o Camões a cantar o fado.

Ora isso é uma falta de respeito ao ilustre poeta que *Não desfazendo* vale mais do que um milheiro de *Brun*.

Salão Foz

Uma nova e rapida visita ao Foz, colhendo informações sobre as grandes obras ali realisadas, deu-nos a impressão de uma perfeita maravilha.

A magestosa sala de espectaculos, que se encontra quasi concluida, apresenta uma ornamentação fina, de ouro e branco, e n'um azul claro lindo, sobresahindo o estylo da sala Luiz XV.

— Nada conseguimos saber sobre numeros, informando-nos o activo emprezario sr. Raul Freire, que muito em breve daria a publico os numeros contractados.

Crises...

Do pão, do trabalho, da industria, da agricultura e outras questões como: a do Douro, a do material de guerra e outras, não foram resolvidas pelos homens do 14 de maio.

Porquê? Pela sua incompetencia, pela sua inepcia.

E depois os da dictadura é que tem a culpa.

RESULTADOS PRATICOS D'UMA SESSÃO LEGISLATIVA

Palratorio, anichar afilhados, e archivar sindicancias

Filosofando...

A policia de Lisboa, depois do 14 de maio, encontra se muito fraquinha...

No tempo da outra senhora, já era pouco respeitada; hoje peor, mercê da autoridade outorgada a elementos civis que são os primeiros a desrespeita-la.

As violencias da policia em tempos idos não se justificavam, como hoje não se justifica a brandura que desde aquela revolução tem usado.

Mas, se não se justifica, explica-se...

Desde que os agentes da autoridade são desprestigiados por certos elementos perturbadores e com o consentimento das autoridades, a policia não podia proceder de modo diferente daquele que tem procedido desde o infeliz dia 14 de maio.

Sem duvida, que a educação dos nossos agentes de policia é um reflexo da educação popular.

Mesmo que a policia fosse composta de individuos com instrução e educados, não podia deixar de ser violenta com uma população que mal comprehende os seus deveres civicos e civis e que tem tendencias pronunciadas para o abuso, julgam que pódem fazer o que quizer.

O povo com a educação politica dos ultimos anos, julga-se soberano, mas é um soberano que não sabe exercer a sua soberania e que desconhece os seus direitos e os seus deveres.

Ninguem ignora que essa soberania não passa de uma leria. Um soberano que não sabe exercer a sua soberania, não passa de um joguete nas mãos daqueles de quem serviu de degrau.

Se é para lamentar que a policia não exerça com eficácia as suas altas funções, protegendo as vidas e os haveres dos cidadãos, lastimavel é que os elementos a que acima nos referimos concorressem com a sua acção nefasta para que ela chegasse ao estado em que se encontra.

E' da maxima conveniencia que a policia exerça a sua missão como é devido e que se não limite a guardar as costas de certos politicos e receber quinzenalmente o seu prét.

A reforma que vão fazer não melhorará a corporação policial, visto que vão ser afastados bons elementos, substituindo-os por outros do *curso de revolucionarios civis*, que fizeram desinteressadamente o 14 de maio, essa obra prima de sangue e de mizerias!

A policia como simples ornamento das ruas, dispensa-se, pois com a sua extinção economisam-se 2042 contos, que podiam aplicar matando a fome aos milhares de desinteressados revolucionarios, que pedem um empregosinho, como quem pede neste vale de patifarias, um logar no ceu, com a doce ilusão de que será atendido; isto em vez de pedirem trabalho!

Vamos a ver comissarios na policia individuos sem treino algum, incompetentes no *metier*, sem educação, sem instrução, porque o curso de revolucionario civil não exige que os alunos saibam lêr; apenas exige que tenham pratica na delação e poucos escrupulos de consciencia.

Como se vê, assim é facil.

Consegue-se um pessoal á altura de uma instituição inquisitorial e marroquina.

Mas a segurança publica no nosso paiz, as liberdades e as garantias individuais, estão á mercê do arbitrio dos que govèrnam e mandam.

No entanto, a segurança publica, custa no nosso paiz (913-914) quasi um terço das receitas publicas:

	CONTOS
A policia civil e g. republicana custa....	2:042
A guarda fiscal custa..	1:206
O exercito	10:000
Marinha	3:825
Tropa colonial (terra e mar)	4:000
Somma	21:073

Com **vinte e um mil e setenta e trez contos** podiamos ter um exerxito como o da Rumenia e uma flotilha como a da Holanda.

Infelizmente não sucede assim e toda a gente pergunta:

— Para onde se escô a tanta massa?

A reforma da policia vae custar mais umas centenas de contos... O que ninguem sabe dizer é onde irão buscar dinheiro para reformar tanta gente valida e que tem prestado bons serviços.

Jean Jacques.

O sr. Chagas

Não consta que o sr. Chagas recusasse a esmola que os pais da patria lhe ofereceram por serviços que não prestou.

Heroes do alpinismo

Eu, Sergio Sucena e Serafim de Aguiar, n'uma excursão á Serra da Estrella.

Montados em pilecas tolentinas
Quaes Panças e Quichotes d'outras eras
Dispostos a afrontarmos bravas feras
Fomos 'té ao sopé de altas collinas.

Heroes como nós outros, nas subidas,
Já não tem Portugal, oh! meus amigos!
Corremos aventuras e perigos,
Por serras nunca dantes percorridas.

Ali, perto do Ceu, aonde o Sol
Nos mostra os laivos seus, num arrebol
Rubro como a papoula encantadora...

Deixámos para ser assignalada
A passagem de gente tão ousada
O salto d'uma bota á caçadora

Guarda, 1915.

Silvestre Rodrigues.

Erros

O sr. Camacho diz que em 5 anos de republica teem-se cometido erros que a monarchia não cometeu.

O sr. Camacho tambem ajudou. É para estranhar que só agora désse por isso.

Assalto

Diz o «Paiz» que tem havido rumores de assalto ao seu escriptorio. Porque? Por não dar vivas ao sr. dr. José de Castro.

CANTA-SE:

Que alguns do 14 de maio foram a S. Bento e ralharam com alguns pais da patria por irem tarde para a sessão.

— Que a ser isto verdade é para estranhar que não se insurgissem tanto mais que os deputados são homens livres e não recebem ordens de ninguem, a não ser do chefe da claque.

—Que foram os jesuitas que inventaram estas coisas para fazer mal ao regimen, dizem alguns patriotas.

— Que o sr. Camacho foi convidado para ministro da guerra depois do 14 de maio.

— Que o sr. Norton de Matos depois de negar o facto, declara *não duvidar de que alguma coisa se tivesse passado!..*

—Que não ha duvida de que quem põe as coisas a limpo é o sr. Camacho.

— Que o sr. José de Castro até deu beijinhos ao tenente Aragão.

— Que este procedeu muito bem não aceitando a promoção a capitão.

— Que o parlamento andou com leveza de espirito promovendo-o por distinção.

— Que é assim que os pais da patria aprovam leis que não são exequiveis ou constituem iniquidades.

— Que o alemão Westernhagem se permite discutir em terras portuguezas casos do combate de Naulila.

— Que ha muito que todos os *alimões* deviam ser corridos do paiz.

— Que a politica adoptada é incompreensivel.

—Que desde que os *alimões* nos guerreiam nos nossos territorios, não é de justiça que gosem toda a liberdade no paiz

— Que as casas *alimãs* estabelecidas em Portugal não devem continuar a funcionar com toda a liberdade.

— Que os navios e cargas respectivas devem ser considerados como boa presa.

— Que os paizes aliados e neutrais devem constituir uma aliança economica contra a Alemanha.

—Que devem ser considerados traidores todos aquelles que transacionem com os da kultura.

— Que a prisão de Pedro Muralha foi uma arbitrariedade, o que é habitual no governo sr. José de Castro.

—Que o sr. Leote ainda não declarou, apezar de intimado, quaes são os jornaes vendidos aos da kultura.

— Que o sr. Leote já fez a sua milessima primeira conferencia sobre a guerra.

— Que apezar d'isso, a respeito de irmos para a guerra, virgula.

— Que o... *sem casca* esteve nas Pedras Salgadas a tomar as aguas.

—Que a barriguinha desceulhe por causa de lhe tirarem a ração.

1915

Brevemente n'um dos theatros de Lisboa.

Theatros

Avenida.—Deve reabrir brevemente este elegante theatro, com a revista *Coração á larga.* Por noite haveria 3 sessões a preços populares. E' de esperar que *Coração á largra*, obtenha grandes applausos, visto os seus autores serem os mesmos da *Rosa Tyrana*, que tanto sucesso obteve.

Eden.—Foi ampliada com o quadro *Casamento do Cola Tudo*, a immortal revista *O Diabo a quatro* que no **Eden** tem colhido fartos applausos e que o publico não se cança de applaudir. Destaca-se no quadro novo o tercetto desempenhado por Amelia Pereira Nascimento Fernandes e Henrique Alves No proximo domingo, *Matinée* dedicada ás creanças e á classe commercial.

Variedades.—(C. da Estrella) Todas as noites, recitas pela magnifica companhia infantil.

Colyseu dos Recreios.—Em recita da moda, estreiou-se hontem n'esta magestosa casa de diversões a oppereta *Historia d'um Pierrot*, em que Fernanda Razzoli desempenha um papel magnifico. Fez parte do programa a opera-comica *O Cabo Suisne.*

Hoje, recita extraordinaria em festa do notavel soprano Rozalia Pangrazi e do conhecido tenor Raffaello Vizzani, sendo portanto de esperar que a vasta sala do **Colyseu** se encha por completo.

CINES

Chiado Terrasse, *A Flor do Mal* que hontem se exibiu n'este salão, foi bem acolhida, sendo portanto o grande sucesso da semana. Magnifico sextetto.

Salão da Trindade, O grande sucesso do dia, a opereta *A Filha da Anica* desempenhada pela companhia infantil. Todas as noites, magnificos *films*.

Salão Cent.al, A estreia de hontem *a Herdeira* em 4 partes. Concerto pelo sextetto Gorner.

Salão Olympia, *Mão Luminosa, film* policial que hontem se extreiou n'este preferido *cine*.

Salão do Rocio, Variedades animatograficas de grande valor.

Salão dos Anjos, Todas as noites variedades de grande valor.

Salão do Loreto, Todas as noites films de grande sucesso que levam a este salão grande numero de pessoas.

A GRANDE GUERRA

Manicures **estabelecidos nos Dardanellos**

(Desenho extrahido do jornal russo *«Mucha»*).